

LEITURA NAS AULAS DE GEOGRAFIA DO ENSINO MÉDIO: POSSIBILIDADES NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Geisa Fideles dos Santos

Universidade Estadual de Santa Cruz

Luciana Sedano de Souza

Universidade Estadual de Santa Cruz

Resumo: A essencialidade da leitura para o desenvolvimento do aluno é uma questão irrefutável. No âmbito da Geografia, a compreensão dos textos se faz imprescindível para que os alunos desenvolvam competências e habilidades necessárias ao aprendizado dessa ciência. Para tanto, é preciso que se assuma nas aulas, o desafio de trabalhar a leitura, pois isto possibilitará ao aluno a ampliação e aprofundamento dos conceitos de modo a permitir que intermedeie com a realidade. Além disso, significa possibilitar também, a aquisição de abrangência de saberes de forma articulada, garantindo-lhe uma maneira de pensar e agir no mundo. Desse modo, esta pesquisa tem por objetivo investigar e analisar o que tem sido produzido e discutido sobre a relação entre leitura e ensino de Geografia para o Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica. Os dados foram obtidos por meio de pesquisa em periódicos que apresentavam como temática os termos Geografia ou Ensino de Geografia. Também, por meio de teses e dissertações disponibilizadas nos sites das Universidades baianas (estaduais e federais). Os resultados da pesquisa possibilitaram perceber que apesar da importância do desenvolvimento da competência leitora para a construção do conhecimento em Geografia, parece existir uma carência de trabalho que discutam a temática.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Ensino e aprendizagem. Leitura.

Introdução

A leitura constitui parte fundamental no processo de aprendizagem, pois é através dela que o mundo passa a ter e fazer sentido e compreensão. Contudo, o que se observa é que muitos são os estudantes que enfrentam dificuldades nas mais variadas disciplinas, uma vez que não conseguem atribuir sentido ao que leem, isso sem mencionar aqueles que sequer conseguem decifrar o signo linguístico. Essa triste realidade tem sido constatada por exames avaliativos, sejam internos ou externos à escola, como por exemplo, o Programa Internacional de Avaliação de Estudante (PISA) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), os quais revelam déficits no processo educacional, favorecendo para um trajeto de desmotivação acadêmica.

Os resultados do PISA em 2018, no que diz respeito ao Brasil, revelam dados alarmantes: a capacidade de ler e interpretar, dos alunos, é ainda incipiente, já que a proficiência dos jovens brasileiros em letramento em Leitura foi de 413 pontos, obtendo 74 pontos abaixo da média dos estudantes dos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que foi de 487 (BRASIL, 2018).

Do mesmo modo, os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, que são obtidos a partir do SAEB, apontam dados também preocupantes, já que de acordo com esse exame, o Ensino Médio ocupa a pior situação quando comparado às séries iniciais e finais da educação fundamental, pois desde 2013 não consegue atingir as metas estabelecidas.

Demonstrações de resultados como estes, revelam o quanto ainda é necessária a investigação acerca de práticas pedagógicas que contribuam para que possíveis caminhos possam ser trilhados de modo a conduzir à minimização ou superação dessas fragilidades.

Esta é uma reflexão importante, principalmente se consideramos o que Santos e Kleiman (2019, p.19), nos alertam ao dizer que “a forma como a leitura e a escrita são conduzidas, em muitas instituições de ensino médio, pouco contribui para uma educação com autonomia que permita desenvolver atividades que correlacionem a teoria e a prática”. Assim sendo, a problemática que as autoras trazem, não pode ser negligenciada, pois é inquestionável que a leitura é elemento básico para o desenvolvimento do aluno e é a partir do domínio dessa prática que ele adquire competências, possibilitando o desenvolvimento de variadas habilidades, como por exemplo, a habilidade cognitiva que o aproxime de uma prática científica, seguindo de modo gradativo, os muitos níveis do conhecimento.

Diante disso, defendemos que a leitura não pode ser delegada apenas as aulas de Língua Portuguesa, mas precisa ser um compromisso de todas as áreas de conhecimento (NEVES, et al. 2004), uma vez que é uma habilidade indispensável para a formação do aluno, assim como, para que apreenda o conhecimento historicamente construído e, sobretudo, se envolva nessa construção como produtor de conhecimento.

Dentro desta lógica, a Geografia tem muito a contribuir para o desenvolvimento da competência leitora do aluno, pois como assevera Schaffer (2004, p. 99), “o processo de leitura em geografia pode propiciar novas formas de pensar, de questionar, de desencadear aprendizagens significativas na direção de mudanças na compreensão de conceitos e na adoção de atitudes e de valores”.

Assim sendo, indeclinável é, o entendimento de que o processo de aprendizagem em Geografia depende estreitamente de habilidade de leitura, razão pela qual, ensinar a ler precisa ser um dos seus compromissos, posto que a disciplina lida diretamente com textos, de modo que, a compreensão destes se faz imprescindível para que o aluno desenvolva competências e habilidades necessárias ao aprendizado.

Assim, devido à relevância da compreensão leitora no processo de ensino e aprendizagem da Geografia, este artigo traz como objetivo investigar e analisar o que tem sido produzido e discutido sobre a relação entre leitura e ensino de Geografia para o Ensino Médio.

Isto se justifica por acreditarmos que a atividade principal no ensino, é a aprendizagem, com vista à construção do conhecimento. Diante disso, o trabalho com o ensino da leitura e da compreensão de textos não pode ocupar um lugar de pouca relevância nas aulas de Geografia, pois por serem instrumentos potentes, poderão proporcionar efetivas contribuições, para que o aluno construa e reconstrua o conhecimento geográfico, que, por sua vez, não ocorre apenas na escola, mas também fora dela (CAVALCANTI, 2013).

Percurso metodológico

Este trabalho é resultado de uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica. De acordo com André (2013, p. 96), a pesquisa qualitativa, “[...] não é a atribuição de um nome que estabelece o rigor metodológico da pesquisa, mas a explicitação dos passos seguidos na realização da pesquisa”. Nesse sentido, alarga possibilidades de compreensão quanto às dinâmicas sociais vivenciadas, bem como suas particularidades.

No que se refere ao caráter bibliográfico, este se dá por entendermos que “a pesquisa bibliográfica é uma das etapas da investigação científica e — por ser um trabalho minucioso — requer tempo, dedicação e atenção por parte de quem resolve empreendê-la.” (Pizzani et al, 2012, p. 53). Desse modo, necessária para condução de qualquer pesquisa científica.

Sendo assim, esta pesquisa traz a análise de artigos publicados em periódicos de Geografia e Ensino de Geografia, bem como de teses e dissertações dos programas de pós-graduação de Geografia, de Educação e de Ensino das Universidades baianas.

A seleção dos periódicos ocorreu a partir da “Plataforma Sucupira”, disponível no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)¹. Foram analisadas as revistas avaliadas com estratos Qualis² A1, A2, B1, B2, B3 e B4, do quadriênio 2013-2016.

Ademais, observamos os títulos dos periódicos, chamando-nos a atenção às revistas que apresentavam como temática os termos Geografia ou Ensino de Geografia. Esse levantamento correspondeu ao período de 2015 a 2020. Durante a pesquisa foram analisadas 13 (treze) revistas, sendo classificadas: 1 (uma) com o estrato **A1**; 2 (duas) com o estrato **A2**; 2 (duas) com estrato **B1**; 4 (quatro) com estrato **B2**; 1 (uma) com estrato **B3** e 3 com estrato **B4**. Após a seleção das revistas, analisamos cuidadosamente os sumários de cada uma delas, observando os títulos dos artigos, com a finalidade de verificar se havia entre eles, algum que abordasse a relação leitura e Geografia. Do total das 13 (treze) revistas analisadas, 2 (duas) publicaram estudos envolvendo a leitura.

Além disso, pesquisamos em todas as Universidades baianas (estaduais e federais), dissertações e teses dos programas de pós-graduação no período de 2004 – 2020. Optamos por essa delimitação de tempo, com a finalidade de podermos verificar todos os trabalhos, já que algumas universidades começaram a publicar os trabalhos a partir de 2004. Aclaramos que, o recorte das Universidades baianas se justifica por sermos pesquisadoras de uma dessas instituições e por isso, pretendemos investigar como está o panorama das pesquisas no Estado nessa perspectiva. Utilizamos como expressão de busca os descritores “leitura” e “ensino de Geografia”; “Geografia” e “leitura”. A análise dos trabalhos se deu a priori, a partir dos títulos, palavras-chave e resumos. Com essa análise, encontramos 1 (uma) dissertação que analisou, de forma implícita, a leitura nas aulas de Geografia.

Resultados e discussões

A importância da leitura no processo ensino e aprendizagem

¹ <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

² O Qualis-Periódicos é um sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos [...] A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero. Para mais informações consultar: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em 04 de fev. 2021.

A essencialidade da leitura para o desenvolvimento do aluno é uma questão irrefutável e, vem sendo, há muito tempo, defendida por diversos autores como Solé (1998); Lerner (2006); Kleiman (1989, 2001); Sedano (2010, 2013, 2015); Cascarelli e Cafiero (2013); Leite (1982), dentre outros, por ser, a leitura um acesso incontestável para o saber, ademais, uma prática social fundante para a formação cidadã do aluno.

A leitura é caracterizada como processo cognitivo e social e, como tal, sua aquisição, conforme Solé (1998, p. 32) “[...] é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem”, já que, por meio da leitura, tem-se acesso ao legado cultural da humanidade.

É possível afirmar com isso, que a leitura é uma das habilidades intelectuais mais importantes a ser desenvolvida na escola. De acordo com Leite (1982, p.21):

A importância da leitura se revela a partir dos usos e valores que a mesma adquire na sociedade segundo sua função social. Desse ponto de vista, hoje a prática da leitura aparece não apenas como a chave para a construção de todas as aprendizagens, mas também, e principalmente, como uma prática cultural básica que condiciona a interação escolar, social e profissional dos jovens brasileiros e o próprio exercício da cidadania.

Apesar desta afirmação ter sido feita no século passado, ainda se revela muito atual, pois a leitura é um ato social (KLEIMAN, 1989; SEDANO, 2010) e nesse sentido, uma porta de acesso eficaz, se priorizada, para o exercício da cidadania. Frente a sua relevância, esta se traduz em uma questão a ser observada, pois conforme Santos e Kleiman (2019, p.18):

Enquanto o acesso à leitura ainda não for democratizado, a cidadania será um privilégio de poucos: ser cidadão demanda a compreensão crítica da realidade e a assunção de posicionamentos diante dela, vislumbrando transformá-la, e, com o avanço e o predomínio da escrita em praticamente todas as esferas da vida, precisamos ser leitores proficientes para compreendermos a realidade.

Diante disso, a leitura é um dos objetivos primordiais da educação básica, pois sem esta competência, dificilmente o aluno será exitoso no processo de construção do seu conhecimento, porquanto o desenvolvimento da prática leitora implica em compreensão e atribuição de significados (SEDANO, 2013).

Ler, por sua vez, não é um processo simples, mas bastante complexo (KLEIMAN, 1989), já que pela leitura se compreende a linguagem escrita, sendo um “processo constante de

elaboração e verificação de previsões, que levam à construção de uma interpretação” (SOLE, 1998, p. 27). Nesse viés, podemos entender a leitura como uma atividade de compreensão que envolve, sobretudo o texto escrito. Ainda, conforme a autora, “ler é compreender e compreender é sobretudo um processo de construção de significados sobre o texto que pretendemos compreender” (SOLE, 1998, p.44).

Por isso, é preciso ter a clareza de que o processo de aprender a ler não se dá de forma rápida, posto que se aperfeiçoa ao longo da vida (SEDANO e CARVALHO, 2015). Para tanto, a leitura precisa ser ensinada, precisa ser orientada por propósito (LERNER, 2002), a fim de que se torne eficiente, significativa e, de fato, possa contribuir para superar as deficiências de leitura dos alunos. Este é um desafio em todas as etapas da educação básica. No Ensino Médio (EM), a leitura é tida como “um dos meios mais importantes na escola para a consecução de novas aprendizagens” (SOLE, 1998, p.36).

Assim, dada sua relevância, o ato de ler não pode assumir a função de tarefa enfadonha e distante da realidade do aluno, muito menos desprovida de estratégias, porque precisa permitir um movimento, por parte do aluno, em várias direções (privilegiar temas, selecionar a ideia principal do texto, problematizar, contrapor ideias, previsão, elaboração de hipóteses, etc.). Desse modo, é urgente que práticas de leitura sejam ensinadas com o propósito, sobretudo, de promover a competência leitora e autonomia do aluno, sem as quais, dificilmente ele conseguirá se apropriar dos conhecimentos, pois certamente terá maiores dificuldades em produzir sentido ao que lê, bem como em compreender os conteúdos e conceitos das disciplinas.

Diante do exposto, é importante o entendimento de que a leitura é um fio condutor de oportunidades para o acesso ao conhecimento, sendo um dos instrumentos mais poderosos à materialização de aprendizagens e, portanto, o déficit da compreensão leitora poderá comprometer a aprendizagem em qualquer área do conhecimento.

Leitura nas aulas de Geografia: o que as pesquisas apontam?

O processo de ensino e aprendizagem da aquisição e compreensão leitora não é tarefa fácil, como já mencionamos, já que requer um olhar atencioso e comprometido do professor, enquanto mediador, porque precisa considerar diversos aspectos como, por exemplo, o cuidado em adequar o conteúdo do texto à faixa etária, trabalhar com diferentes gêneros textuais, ofertar texto possíveis de compreensão, considerando a realidade dos alunos, dentre outras questões.

Apesar de ser considerada uma tarefa difícil, ensinar o aluno a ler é um ato de cidadania, de respeito, desse modo, podemos dizer que é inconcebível o trabalho docente, sem o comprometimento com a construção da capacidade leitora, já que é sabido que sem essa competência o aluno não se desenvolverá em diversas áreas de sua vida, pois a sociedade contemporânea tem requerido cada vez mais que o aluno seja um leitor proficiente, caso contrário, a vida em seus diversos aspectos poderá se tornar árdua. De acordo com Gomes (2017b, p.222):

Nas últimas décadas, tem se observado uma crescente demanda pela leitura e pelo domínio da linguagem escrita em todas as áreas da vida social. Tal demanda não se restringe ao contexto brasileiro, mas diz respeito a um contexto mundial, que hoje coloca o domínio das diversas capacidades de linguagem, em especial das capacidades de leitura, como condição para acesso ao conhecimento, à participação social e ao exercício efetivo da cidadania.

Diante de tais proposições, a leitura precisa ser entendida como uma competência *sine qua non* para as diferentes práticas sociais, já que isso interfere, diretamente, na vida do aluno. Assim sendo, nos apropriaremos ainda dos escritos de Gomes (2017b, p. 225), para dizer que a “proficiência em leitura demanda um processo de aprendizagem contínuo que envolve todas as disciplinas curriculares em todos os níveis de ensino”.

Assim, faz-se mister a importância de todos os professores se preocuparem com o desenvolvimento da leitura em sala de aula, para que o aluno alcance a condição de leitor proficiente. Nessa direção, Guedes e Souza (2004, p. 15), assinalam que “ler e escrever são tarefas da escola, questões para todas as áreas, uma vez que são habilidades indispensáveis para a formação de um estudante”.

Com base nas palavras desses autores, podemos inferir que não basta entoar reclamações acerca das dificuldades em leitura, apresentadas pelo aluno do EM. O movimento que permeia essa questão, precisa perpassar por outra direção, a de assumir que compete a todas as áreas a responsabilidade de tentar reverter o problema, porquanto, o sucesso de habilidades de leitura e escrita pelos alunos, será maior se esta tarefa for assimilada pelo conjunto de professores e, não somente, pelos professores de Língua Portuguesa.

Assim sendo, faz-se necessário uma mudança de postura por parte dos profissionais da educação, pois como alerta Kleiman (2001, p. 7), “[...] permanecer à espera do colega de Língua Portuguesa resolver o problema, além de agravar a situação, consiste numa declaração de sua

incompetência quanto à função de garantir a participação plena de seus alunos na sociedade letrada”. A autora suscita com isso, a responsabilidade que devemos assumir quanto ao desenvolvimento da competência leitora do aluno, principalmente por estarmos em um mundo em constantes mudanças, que exige cada vez mais uma leitura competente que capacite o aluno a aprender a aprender. Para além, não se pode desconsiderar que o professor e suas ações são essenciais no processo de aprendizagem (SILVA, 2017).

A reflexão trazida por Kleiman, no que tange à Geografia, instiga-nos a refletir que é possível caminhar em direção a um trabalho que contribua para o desenvolvimento da competência leitora do aluno, tendo claras as finalidades educativas dessa disciplina, pois não podemos furtar o aluno quanto à sua possibilidade de protagonizar seu aprendizado, já que o trabalho com a leitura de textos geográficos, se planejado e compromissado, significa possibilitar ao aluno, a ampliação e o aprofundamento dos conceitos de modo a permitir que intermedeie com a realidade. Além disso, significa possibilitar também, a aquisição de abrangência de saberes de forma articulada, garantindo-lhe uma maneira de pensar e agir no mundo (PRADO E CARNEIRO, 2017).

Nesse viés, é inquestionável que a leitura se configura como um desafio que precisa ser assumido nas aulas de Geografia. Entretanto, “assumir este desafio significa abandonar as práticas mecânicas e desprovidas de sentido, que levam as crianças a distanciar-se da leitura por considerá-la uma mera obrigação escolar” (LERNER, 2002, p. 28).

Em face disso, entendemos ser fundamental a mediação didático-pedagógica do professor nas aulas de Geografia, com vista a desenvolver uma prática escolarizada da leitura de texto que possibilite o aluno ir além do mero ato de ler, para realizar a leitura de um fragmento do texto em voz alta; para a realização de atividades propostas pelos livros didáticos ou pelos professores, ou o de fazer cópia, repetir (SCHAFFER, 2004), mas que o permita, por exemplo, construir correlações escalares e espaços – temporais, tal como, compreender a fabricação de um determinado produto, a partir da lógica da divisão internacional do trabalho, ou compreender como a crise que envolve o Oriente Médio, interfere no preço da gasolina no Brasil. Isso implica na compreensão da realidade a partir da multiescalaridade dos fenômenos.

Nesse âmbito, cabe dizer que, a Geografia escolar apresenta todas as condições para a realização das proposições acima, ou seja, de contribuir para que o aluno adquira sua competência leitora e seja capaz de fazer diálogos com o mundo real, extra -escolar (KAERCHER, 2004), já que trata-se de uma ciência que estuda fatos e fenômenos que ocorrem

no espaço geográfico, ou seja, lida com questões que, em muito, estão diretamente relacionadas a vida do aluno, possibilitando-o a compreender o espaço, na sua concretude, nas suas contradições (CAVALCANTI, 2013).

Contudo, apesar da importância e necessidade de trabalhar a leitura nas aulas de Geografia, para a aquisição dos saberes dessa ciência, conforme nossa pesquisa, parece haver, até o momento, uma carência de trabalhos que discutam sobre a temática, já que, nas pesquisas realizadas em periódicos encontramos 2 trabalhos e na pesquisa em teses e dissertações apenas 1, conforme quadros 1 e 2.

Quadro 1: Trabalhos que versam sobre leitura, publicados em revistas de Geografia e/ou Ensino de Geografia, no período de 2015 a 2020.

Periódicos	Qualis	Ano	Autor (a)	Título
INTERESPAÇO – Revista de Geografia e Interdisciplinaridade.	B4	2017	SILVA, Joângela Sousa da	Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita: reflexão a partir da teoria da aprendizagem de Vygotsky.
Geografia Ensino & Pesquisa	B2	2020	ASSIS, Lenilton Francisco de	O aperfeiçoamento da leitura e da escrita na formação de professores: uma experiência de ensino-pesquisa no PIBID-geografia.

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir dos dados da pesquisa (2021)

O primeiro trabalho apresentado no quadro 1, “Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita: reflexão a partir da teoria da aprendizagem de Vygotsky” apresenta uma discussão sobre a leitura, propondo “caracterizar as dificuldades de aprendizagem, especificando os principais obstáculos que permeiam as atividades de leitura e escrita” (SILVA, 2017, p. 168). Entretanto, embora este estudo tenha sido publicado em uma revista de natureza geográfica, nota-se que não se refere, especificamente, ao ensino de Geografia. Entretanto, apesar desta constatação, trata-se de uma pesquisa com proposições muito relevantes para todas as áreas do conhecimento. Esta autora clarifica em suas discussões que:

É cada vez mais presente, e de forma crescente, o número de alunos com dificuldades de aprendizagem. O problema começa nos anos iniciais do ensino fundamental e vai se estendendo aos anos posteriores por conta do modelo de progressão continuada adotado pela maioria das escolas. Isso porque, muitas vezes, vão ficando lacunas e dificuldades não sanadas. Não se dá continuidade ao processo de aprendizagem da leitura, atribuindo ao aluno a culpa de seu fracasso escolar e, em segundo plano, ao professor (SILVA, 2017, p. 169).

Desse modo, aduz em suas análises, a importância de uma proposta de ensino de leitura que tenha como meta desenvolver o senso crítico do aluno, pois isto, certamente contribuirá

para torná-lo um cidadão consciente e responsável. Nesse contexto, Silva (2017, p.170), ressalta que “a leitura é um meio de apreensão e difusão do conhecimento. Dominando-a, o homem adquire outros olhares para ver e perceber o mundo, desenvolve sua criticidade, comunica-se melhor e constrói seu protagonismo na sociedade”.

Apesar de seus escritos não acenarem especificamente para leitura de textos nas aulas de geografia, é possível traçar um diálogo no que se refere à responsabilidade que deve ser assumida pela geografia escolar, quanto às contribuições da leitura para o processo ensino e aprendizagem.

O segundo trabalho foi publicado em 2020 e aborda uma experiência formativa em oficinas pedagógicas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, no subprojeto Geografia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Nesse estudo foi possível depreender que alunos participantes desse programa, futuros professores, apresentavam dificuldades em leitura e escrita.

Nesse sentido, Assis (2020, p. 1), assinala que:

É pública e notória a dificuldade da leitura e da escrita dos estudantes brasileiros em geral. Este déficit de alfabetização, quando não corrigido nos anos iniciais de escolarização, compromete a formação básica do aluno e sua vida profissional. Nas últimas décadas, com a ampliação das vagas no ensino superior, tal problema se expande nas universidades do País e demanda especial atenção nos cursos de licenciatura. Como admitir que alguém que se propõe a ensinar crianças e jovens não saiba interpretar diferentes tipos de gêneros textuais? Que não tenha os conhecimentos mínimos do padrão formal da língua portuguesa? Que não consiga sistematizar um texto argumentativo, nem redigir um projeto ou um artigo sobre a sua prática docente?

Estas proposições vêm reforçar a urgente necessidade da leitura ser um compromisso de todas as disciplinas, pois sem esse entendimento, dificilmente essa realidade sofrerá transformação. Para Tanto, Schaffer (2004, p. 89), explica que “ler e escrever em geografia é uma estratégia cognitiva disciplinar que, na parceria com as demais áreas, permite ao aluno adquirir uma visão de mundo, reconhecer e restabelecer seu lugar no espaço geográfico, o que inclui a noção, também, da sua possibilidade de exclusão”.

Podemos inferir que é, sobretudo, por meio da competência leitora, que o aluno adquirirá uma consciência de qual lugar ocupa nesse espaço, bem como obter condições de enxergar as direções que podem levá-lo à exclusão. O trabalho de Assis (2020), acena de certa forma, para essa perspectiva ao demonstrar a tomada de consciência por parte dos estagiários, quanto às

possíveis implicações que poderiam surgir na sua vida profissional, caso não atentassem para sua formação leitora.

Dentre as contribuições do trabalho de Assis (2020), queremos destacar, o papel dos professores/mediadores de Geografia, no processo de reconhecimento dos alunos/estagiários, quanto às suas necessidades em leitura e escrita. Vale ressaltar que, não só atuaram no sentido de levar os alunos a perceberem suas fragilidades, mas, sobretudo, buscaram intervir com oficinas e acompanhamento individuais. É preciso dizer também que, a intervenção só foi possível devido a elaboração de um planejamento bem organizado, ou seja, com propósitos e objetivos a serem alcançados e com estratégias, as quais visavam ajudar os estagiários a desenvolverem sua competência leitora.

O trabalho apresentado no quadro 2, trata-se de uma dissertação e foi desenvolvido pelo pesquisador Thássio Ferreira Alves Pereira, com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Neste trabalho, Pereira (2017, p.78), buscou “promover um processo de ensino e aprendizagem que valorizasse as práticas de letramentos críticos tendo o uso de canções [...]”, enfatizando a importância das canções para letramento crítico (práticas sociais) do aluno. Com isso assinala que:

Propiciar práticas de letramentos para os alunos é, também, inseri-los num campo de participação política e social, é demonstrar a importância de aprender para além de simplesmente decifrar os códigos linguísticos, mas compreendê-los como parte de uma dimensão maior, que o possibilita a ler, interpretar e saber opinar sobre os diversos tipos de textos que encontrar em sua trajetória escolar (PEREIRA, 2017, p.48).

Sendo assim, o autor discute a necessidade de um trabalho docente que contribua para a formação do aluno-cidadão, ou seja, que além de conseguir compreender sua realidade, consiga também opinar, propor e realizar transformações. Nessa questão, pontua a importante contribuição da Geografia, por se tratar de uma ciência pautada na “dimensão crítica dos fenômenos espaciais” (p. 52) e também por possuir um “arsenal de conhecimentos que repercutem diretamente na vida da sociedade e na possibilidade de levar o aluno a se reconhecer como sujeito atuante do espaço em que vive” (p.55).

Quadro 2: Pesquisa sobre a Geografia e leitura nas Teses/Dissertações dos cursos de Pós-graduação das Universidades da Bahia (2004-2020).

Instituição	Pós graduação – Mestrado (M) e Doutorado (D)	Nº de registros	Ano	Geografia e Leitura
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Geografia (M)			-
	Ensino (M)			-
	Educação (M)	1	2017	Letramentos críticos no ensino de Geografia: práticas mobilizadas pelo uso de canções
Universidade Estadual de Feira de Santana	Educação (M)			-
Universidade do Estado da Bahia	Educação e contemporaneidade (M/D)			-
	Gestão e tecnologia aplicada à Educação (M)			-
Universidade Estadual de Santa Cruz	Profissional em Educação (M)			-
Universidade Federal da Bahia	Geografia (M/D)			-
	Educação (M/D)			-
Universidade Federal do Sul da Bahia	Ensino e Relações Étnico-Raciais (M)			-
Universidade Federal do Oeste da Bahia	Ensino (M)			-
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	Educação do Campo (M)			-

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir dos dados da pesquisa (2021).

O estudo de Pereira (2017), não propõe uma discussão conceitual acerca da leitura, no entanto, foi possível perceber ainda que de forma tímida, algumas considerações sobre leitura e escrita, ao abordar, por exemplo, que “a escola passa a ser o espaço que possui condições de aliar as práticas de leitura e escrita com ênfase nos letramentos sociais e práticas discursivas” (PEREIRA, 2017, p.50). Diante disso, ainda que sem relevo, externa o entendimento que a leitura é uma habilidade indispensável para o aluno desenvolver o letramento crítico, ou seja, a leitura de mundo. Nessa questão, o autor aborda a necessidade de transmitir “a Geografia como uma possibilidade de leitura e compreensão do mundo em que vivemos em suas diversas escalas de análise, do local ao global” (PEREIRA, 2017, p.62).

Outra questão também observada nesse trabalho, foi o uso de estratégias de leitura, a exemplo, da solicitação de grifos dos trechos da música que mais chamavam a atenção do aluno, a fim de aprofundar a discussão dos temas das aulas, tendo em vista o desenvolvimento da criticidade a partir da letra da música.

Nesse sentido, podemos dizer que, de certo modo, este trabalho promove diálogos com o que defendemos, uma vez que dentre outros aspectos, buscou elucidar um possível caminho de como a Geografia escolar pode contribuir para que o aluno alcance uma leitura crítica da realidade.

Entendemos ser de grande relevância a leitura de texto nas aulas de Geografia, pois isso poderá contribuir, em muito, para que o aluno desenvolva sua competência leitora, tornando-se um leitor proficiente e, portanto, crítico e autônomo. Desse modo, corroboramos com

Reichiwald JR. (2004, p. 72), ao dizer que “oportunizar/possibilitar leitura e escrita pela geografia também não é simples, mas pode ser prazeroso e colaborar na formação de pessoas mais atentas para entender o mundo e participar na transformação do mesmo.”

Nesses termos, o ensino de Geografia, tem o papel de fazer emergir condições para que o aluno aprenda ler e adquira competência leitora, com vista a compreender melhor Geografia e as contradições do espaço, para a partir daí, gerar um inconforme que produza possibilidades de mudança de realidades.

Considerações finais

Partimos do entendimento de que ao adquirir a competência leitora, o aluno poderá construir seu conhecimento em qualquer área do conhecimento, sendo capaz de transformar sua realidade. Diante disso, defendemos que auxiliar o aluno na aquisição da competência leitora, não é tarefa exclusiva do professor de Língua Portuguesa, mas de todas as áreas, em especial, neste trabalho, da Geografia escolar.

Contudo, nesta pesquisa, percebemos que parece existir uma carência de trabalhos que discutam a relação da leitura e o ensino de Geografia, pois em nossa coleta de dados, encontramos um número baixo de trabalhos publicados ou defendidos com a temática, já que identificamos apenas três trabalhos. Destes, somente dois estabelecem relação entre a leitura e o ensino de Geografia. No entanto, vale ressaltar que apenas um trabalho foi desenvolvido com alunos da educação básica - Educação Fundamental (anos finais), ou seja, nesta pesquisa, não foram encontrados trabalhos sobre a temática leitura e ensino de Geografia no Ensino Médio – etapa de ensino em discussão.

Por se tratar de uma temática tão necessária para que o aluno possa se desenvolver na construção do conhecimento, esta observação nos leva a questionar o porquê de tão poucos trabalhos. Diante disso, acreditamos que esse resultado reforça a necessidade de se ampliar as pesquisas sobre a temática. Portanto, pretendemos expandir a pesquisa para nível nacional com todas as teses e dissertações do Brasil. Nesse cenário, asseveramos que contribuir para a formação leitora dos alunos, com vista a favorecer a capacidade de compreensão e interpretação de textos geográficos é fundamental para o fomento do saber.

Referências

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

ASSIS, Lenilton Francisco de. O aperfeiçoamento da leitura e da escrita na formação de professores: uma experiência de ensino-pesquisa no PIBID-geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 23 e16, 2019.

BRASIL. **Relatório Brasil no Pisa 2018**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa/resultados>. Acesso em 23 de novembro de 2020.

BRASIL. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**. Disponível em: Acesso em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em 23 de novembro de 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas – SP: Editora Papyrus, 18ª Ed. 2003.

COSCARELLI, Carla Viana; CAFIERO, Delaine. Ler e ensinar a ler. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.) **Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula**. 1. ed. Belo Horizonte: Vereda. 2013.

GOMES, Suzana dos Santos. Avaliação das capacidades de leitura. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 63, p. 221-236, jan./mar. 2017.

GUEDES, Paulo Coimbra; SOUZA, Jane Mari de. Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt (Org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 6. Ed. 2004.

KAERCHER, Nestor André. Ler e escrever a geografia para dizer a sua palavra e construir o seu espaço. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt (Org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 6. Ed. 2004.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas, SP: Pontes. 1989.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Pontes: São Paulo. 8 ed. 2001.

LEITE, Lígia Chippini M. **Leitura em crise na escola**. As alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto. 1982.

LERNER, Delia. **Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário**; tradução Ernani Rosa. Porto alegre: Artemed, 2006.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas. 5 ed. 2003.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt (Org.). **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 6. Ed. 2004.

PEREIRA, Thássio Ferreira Alves. **Letramentos críticos no ensino de geografia**: práticas mobilizadas pelo uso de canções. 145 f. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED, Vitória da Conquista - BA, 2017.

PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da; BELLO, Suzelei Faria; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital Biblioteconomia Ciência da Informação**. Campinas, v.10, n.1, jul./dez. 2012.

PRADO, Clodoaldo José Bueno do; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Livro Didático de Geografia: estudo da linguagem cartográfica. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 3, p. 981-1000, jul./set. 2017.

REICHWALD JR, Guilherme. Leitura e escrita na geografia ontem e hoje. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt (Org.). **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 6. Ed. 2004.

SANTOS, Ivoneide B. A. Marques; KLEIMAN, Ângela B. Projetos, oficinas e práticas de letramento: leitura e ação social. **Revista ComSertões** – Juazeiro-BA, v.7, n.1, julho-dezembro de 2019.

SCHAFFER, Neiva Otero. Ler a paisagem, o mapa, o livro...Escrever nas linguagens da geografia. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt (Org.). **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 6. Ed. 2004.

SEDANO, Luciana. **Compreensão leitora nas aulas de ciências**. 216 f. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação de São Paulo. São Paulo-SP, 2010.

SEDANO, Luciana. Ciências e leitura: um encontro possível. In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensino de ciências por investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SEDANO, Luciana; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ler e compreender nas aulas de Ciências: uma análise. **X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências** – X ENPEC, Águas de Lindóia, SP – 24 a 27 de novembro de 2015.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Tradução de Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA, Joângela Sousa da. Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita: reflexão a partir da teoria da aprendizagem de Vygotsky. **InterEspaço**, Grajaú/MA v. 3, n. 11 p. 168-186 dez. 2017.

SOBRE AS AUTORAS

Geisa Fideles dos Santos

Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Santa Cruz -UESC (BA); Aluna do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação – PPGE/UESC; Participa do Grupo de Estudos e Pesquisa em Práticas Pedagógicas e Docência (GEPED-UESC). E-mail: geisafideles@gmail.com

Luciana Sedano de Souza

Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo – USP; Professora Titular do Departamento de Ciências da Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz (BA). Docente Permanente do Programa de Mestrado Profissional em Educação. Coordena o Grupo de Pesquisa em Prática Pedagógica e Docência (GEPED-UESC). E-mail: Luciana.sedano@gmail.com